



PIAUI



D I Á R I O O F I C I A L

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Quinta-feira, 10 de novembro de 2005 - Nº 211

TERESINA - PIAUÍ

Farmácia Popular expande atendimento



Farmácia Popular

A Farmácia Popular, localizada no centro de Teresina, atende, em média, a 150 pessoas por dia com medicamentos. Foi o que informou o diretor de Vigilância e Atenção à Saúde, Mário Abel, acrescentando que na farmácia os medicamentos são até 95% mais baratos que nos estabelecimentos tradicionais.

Para receber remédios, os interessados apresentam a receita médica, que pode ser de clínicas ou de hospitais públicos e privados. A Farmácia Popular do centro da capital funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 8 às 18 horas. Aos sábados, o horário de funcionamento é das 8 horas ao meio-dia.

Segundo o diretor Mário Abel, pelo menos 90 itens de remédios estão à disposição dos interessados na Farmácia Popular, cujo telefone é 3217-3606. O medicamento é entregue na hora e os pacientes de uso contínuo são cadastrados para facilitar o acesso ao remédio.

Ele destacou que no início do próximo mês de dezembro, o Governo do Piauí vai inaugurar mais uma Farmácia Popular, desta vez no Conjunto Mocambinho, zona Norte de Teresina. Os conjuntos Parque Piauí, na zona Sul; Dirceu Arcoverde, na zona Sudeste; e o bairro Piçarraireira I, zona Leste, também terão suas farmácias populares em breve, disse Mário Abel.

O diretor acrescentou que os prédios onde serão instaladas as farmácias serão reformados nos próximos dias. A Farmácia Popular funciona numa parceria da Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi), Fundação Osvaldo Cruz e Ministério da Saúde.

Projeto das barracas abre processo licitatório

O projeto que irá beneficiar a praia de Atalaia, em Luís Correia, foi dividido em duas intervenções: padronização das barracas e urbanização da orla de Luís Correia, incluindo pavimentação, calçadão, estacionamento, drenagem e terminal turístico.

A praia de Atalaia ganhará 28 novas barracas com apoios, desenhadas pelo arquiteto Júlio Medeiros. A execução do projeto foi autorizada no dia 29 de setembro pelo superintendente da Caixa Econômica Federal no Piauí, Hebert Buenos Aires de Carvalho.

As obras deverão ser iniciadas em fevereiro de 2006, envolvendo recursos da ordem de R\$ 5 milhões, provenientes do Ministério do Turismo e do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur II).

"Essa é uma obra de grande visibilidade para o Piauí e que vai ajudar a consolidar o turismo naquela região", declarou o presidente da Empresa de Turismo do Piauí (Piemtur), Luís Gonzaga Paes Landim.

Concluídas as adaptações nos prédios escolares

A Secretaria Estadual da Educação e Cultura (Seduc) concluiu as adaptações nos prédios escolares para facilitar o acesso dos deficientes e portadores de necessidades especiais nas salas de aula. O gerente de Arquitetura e Engenharia da Seduc, Antônio da Costa Veloso Filho, ressaltou que os recursos utilizados na execução das obras foram de convênios do Fundo de Desenvolvimento de Ensino Fundamental (Fundef), Projeto Alvorada e Escola Ideal.

Em Teresina, foram feitas recuperações e adaptações na sede da Regional do Monte Castelo, no Liceu Piauiense, no prédio da Supervisão de Avaliação e Acompanhamento das Necessidades Especiais e realizada a construção de duas escolas, com 10 salas de aula, nos bairros Pedra Mole e Deus Quer.

No município de Acauã, em convênio com a prefeitura local, foram feitas reformas em três unidades de ensino. Em Caxingó, a Seduc construiu três colégios com cinco salas de aula. Em Guaribas, foi construída uma escola com oito salas de aula e feita a reforma de todas as unidades escolares do município. Em Colônia do Piauí, foi providenciada a construção do Grupo Escolar Dr. José Gusmão. Em Oeiras, foi realizada a reforma do Centro Esportivo Dr. Laurentino Pereira Neto. Em Barras, foi construída a quadra de esportes do Colégio Gersávio Costa.

Em Bela Vista, a Seduc construiu um colégio com seis salas de aula. Em Redenção do Gurguéia, houve a construção de uma unidade de ensino com seis salas de aula. Nos municípios de Riacho Frio, Dom Inocêncio e São João do Piauí, foram feitas construções de colégios com seis salas de aula. E em Pimenteiras, Luzilândia e Valença, foram reformados os colégios municipais.



Assentamento novo zabelê em SRN

A população de São Raimundo Nonato realizou, terça-feira, dia 8, uma grande mobilização na cidade para que o prefeito do município, Avelar Ferreira (PFL), assine a renovação do contrato de concessão da exploração do serviço de abastecimento d'água por parte da Agespisa (Água e Esgotos do Piauí S.A). A manifestação conta com o apoio da Câmara de Vereadores do município, Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Igreja Católica, Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-PI), Cáritas e entidades comunitárias.

De acordo com os líderes comunitários, a falta de água em São Raimundo Nonato é o problema mais grave enfrentado pelo povo sanraimundense. Atualmente, o abastecimento da cidade é feito em rodízio, pois o sistema, construído há mais de 20 anos, já não suporta a demanda da cidade. Para muitos é comum o uso de carro-pipa ou cisterna (caldeirão), pois a água só chega de oito em oito dias.

São Raimundo se mobiliza para sensibilizar prefeito

A solução seria a construção de uma adutora paralela, a renovação das bombas e a extensão das redes, o que só seria possível com a aplicação de R\$ 1,1 milhão, já garantido pelo Governo Federal, para ser investido através da Agespisa. Mas para a empresa investir esse dinheiro, o prefeito da cidade precisa assinar o contrato de concessão do serviço. "Estamos com esse dinheiro garantido há dois anos e meio, aguardando a assinatura do contrato para iniciar o serviço", explica o presidente da Agespisa, Assis Carvalho.

O mais grave é que esses recursos têm prazo para serem investidos e se esgota em dezembro deste ano. "Somos patrono dessa causa, pois estamos ao lado da sociedade e de quem quer resolver o problema da água em São Raimundo", declarou o presidente da OAB - Subseção de São Raimundo Nonato, Augusto de Carvalho, após reunião com o presidente da Agespisa.

Assis Carvalho, acompanhado do secretário estadual do Meio Ambiente e Recursos Naturais, Dalton Macambira, também esteve com o bispo do município, Dom Pedro, na Casa Episcopal, e com representantes da Cáritas, discutindo o problema. "Sabemos que o sistema aqui está obsoleto e precisamos de água em quantidade e de qualidade para abastecer as pessoas", destacou o bispo.

Os moradores do assentamento Novo Zabelê também estiveram reunidos com o presidente da Agespisa, na sede do assentamento, buscando uma alternativa para resolver a falta de água no local, que fica há 12 quilômetros de São Raimundo Nonato.

Na noite da última terça-feira, Assis Carvalho, os representantes da OAB, da Igreja Católica, Cáritas, Sinte-PI e vereadores, além de membros de entidades populares, reuniram-se na Câmara Municipal para discutir o problema.